



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS CAMPUS A. C. SIMÕES
FACULDADE DE LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS

BARBARA EVELYN LOPES DA SILVA

**ENSINO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA: ANÁLISE E REFLEXÕES
SOBRE AS PRÁTICAS A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

BARBARA EVELYN LOPES DA SILVA

**ENSINO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA: ANÁLISE E REFLEXÕES
SOBRE AS PRÁTICAS A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Letras-Libras da Faculdade de
Letras da Universidade Federal de Alagoas,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Letras - Libras.

Orientadora: Profa. Ma. Joseane dos Santos do
Espírito Santo

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

L732s Silva, Barbara Evelyn Lopes da.

Ensino de Libras como segunda língua : análise e reflexões sobre as práticas a partir de um relato de experiência / Barbara Evelyn Lopes da Silva. – 2022.
21 f. : il.

Orientadora: Joseane dos Santos do Espírito Santo.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Libras) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2022.

Bibliografia. f. 20-21.

1. Ensino-aprendizagem. 2. Língua brasileira de sinais. 3. estratégias de ensino. 4. Curso de extensão universitária. I. Título.

CDU: 81'221.24

Folha de Aprovação

BARBARA EVELYN LOPES DA SILVA

ENSINO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA: ANÁLISE E REFLEXÕES
SOBRE AS PRÁTICAS A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Licenciatura em Letras-Libras: licenciatura, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 28 de dezembro de 2022.



Documento assinado digitalmente

JOSEANE DOS SANTOS DO ESPIRITO SAN

Data: 11/08/2023 16:08:54-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador(a) - Ma. Joseane dos Santos do Espírito Santo, UFRR/UFAL

Banca examinadora:



Documento assinado digitalmente

LIGIA DOS SANTOS FERREIRA

Data: 11/08/2023 16:42:11-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora Interna - Profa. Dra. Lígia dos Santos Ferreira, UFAL



Documento assinado digitalmente

EWERTON DOUGLAS CANUTO DE ALBUQU

Data: 11/08/2023 16:14:05-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Interno - Prof. Me. Ewerton Douglas Canuto de Albuquerque, UFAL.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças para vencer os obstáculos e as dificuldades encontradas ao longo da graduação, assim como também durante a realização deste trabalho. Aos familiares que sempre estiveram ao meu lado, apoiando e incentivando minhas conquistas, em especial aos meus pais, por seu amor incondicional e por entenderem minha ausência ao estar me dedicando a produção deste trabalho. Ao meu marido, que também é um dos maiores apoiadores em meus estudos, ele é aquele que luta comigo para que tenhamos melhores condições de vida, para nós e para nossos filhos, Nicole e Lorenzo, que são minha força de viver, sem eles na minha vida este trabalho não faria sentido, pois é pela garantia de um futuro melhor para eles que me levanto todos os dias. Agradeço também à minha orientadora Profa. Joseane Santos do Espírito Santo, que cumpriu com maestria seu papel, mais do que isso, ela demonstrou dedicação, empatia e paciência durante todo o processo, sem ela, eu certamente não teria chegado até aqui. A todos(as) os(as) professores(as) pela partilha, dedicação e correções. Aos meus colegas de turma e todas as pessoas que tive a oportunidade de conhecer e compartilhar um pouco da minha jornada no decorrer desses longos sete anos. Agradeço também à Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que foi essencial no meu processo de formação profissional.

Epígrafe

“...Conhecendo outra língua, além da que utilizamos nos contextos sociais, saber um pouco da realidade do outro, de outros povos e culturas, temos, conseqüentemente, muito mais oportunidades de idealizar novos projetos de vida, abrindo horizontes, propiciando uma maior oferta de acesso a novos meios de conhecimento” (GESSER, 2009, p.12

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar e refletir a respeito das práticas de ensino-aprendizagem de Língua Brasileira de Sinais (Libras), ministrada em um curso de extensão de Libras com carga horária de 45h, na modalidade online, para a comunidade externa à Universidade Federal de Alagoas (UFAL, promovido pela Casa de Cultura e Expressão Visuogestual (CCEV), no ano de 2022. Para tal, o gênero acadêmico adotado neste trabalho foi relato da minha experiência enquanto professora em formação inicial - PFI, em uma turma de ensino de Libras como segunda língua, no nível avançado. As experiências vividas no período em que exerci a função de PFI levaram-me a perceber que a utilização de dinâmicas nas aulas, especificamente a que foi feita no primeiro contato com os estudantes, fez com que todos os discentes do curso manifestassem quais temas relacionados aos conteúdos ministrados por mim, gostariam de desenvolver mais, e além disso, tal estratégia também foi importante para entender que para exercer bem o ensino-aprendizagem da Libras, o professor deve administrar a variedade linguística trazida pelos(as) alunos(as).

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; Libras; estratégia; curso de extensão.

ABSTRACT

The present work aims to analyze and reflect on the teaching-learning practices of Brazilian Sign Language - Libras, taught in an extension course, promoted by the Federal University of Alagoas - UFAL. For this, the procedure adopted in this study was a report of my experience as a teacher in initial training - PFI, in a teaching class of Libras as a second language, at the advanced level. The experiences lived in the period in which I exercised the function of IPF led me to realize that the use of dynamics in the classes, specifically that made in the first contact with the students, caused all the students of the course to manifest which topics related to the contents taught by me, would like to develop more, and in addition, this strategy was also important to understand that to exercise well the teaching-learning of Libras, the teacher must manage the linguistic variety brought by the students.

Keywords: teaching-learning; Pounds; strategy; extension course.

LINK DO RESUMO EM LIBRAS: <https://youtu.be/SZi4g4fCXMk>

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 :

– Respostas da pergunta:

Você se sentiu à vontade para se expressar durante as aulas? (página 20)

Gráfico 2

– Respostas da pergunta:

Você acredita ter alcançado um desenvolvimento considerável durante o curso de Libras? (página 20)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFAL Universidade Federal de Alagoas

Libras Língua Brasileira de Sinais

L1 Primeira Língua

L2 Segunda Língua

LM Língua Materna

FALE Faculdade de Letras

PROEX Pró-reitoria de Extensão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS.....	11
2.1	Definição de línguas.....	12
2.2	Conceito de Libras e o ensino-aprendizagem dessa língua.....	13
2.3	Projetos de extensão de ensino de Libras.....	14
3	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	15
4	ANÁLISE DOS DADOS.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	
	21

1 INTRODUÇÃO

O interesse na produção deste trabalho surgiu a partir das minhas inquietações frente a experiência de exercer a função de professora em formação inicial (PFI) no projeto de extensão intitulado Casa de Cultura e Expressão Visuogestual - CCEV, promovido pelo curso de Licenciatura em Letras Libras, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL/Campus Maceió. O projeto ocorreu no ano de 2022 e tem como objetivo difundir a língua de sinais, assim como a cultura surda.

Neste projeto, pude perceber a dificuldade de conciliar a carga horária pertinente ao curso de Libras - nível avançado (45h) com o conteúdo programático previsto. Tal situação gerou em mim inquietações que me levaram a desejar investigar qual/quais possível/is prática/s de ensino pode(m) se adequar, de forma qualitativa, a um curso de Língua Brasileira de Sinais

- Libras, no Nível Avançado, que apresenta um extenso conteúdo programático que é incompatível com a referida carga horária.

Acreditamos que a relevância deste trabalho também consiste em suscitar reflexões nos futuros PFI's que irão atuar no mencionado projeto de extensão - assim como outros(as) professores(as) e instrutores(as) que atuam ou atuarão em outros espaços de ensino - acerca do processo de aprendizado da Libras como segunda língua e o tensionamento existente entre conteúdo curricular e a carga horária prevista para o curso.

O ensino de Libras como segunda língua (L2) para ouvintes, geralmente é baseado em diálogos, construção e repetição de vocabulário, isso não nos faz ter uma base que valorize a autonomia e a independência do(a) estudante. De acordo com Zozzoli (2013, p. 267),

ensinar e aprender podem ser compreendidos, ainda em muitos contextos sociais, institucionais ou não, como passagem de conhecimentos prontos do professor e a recepção/repetição desses conhecimentos pelo aluno. Nessa perspectiva privilegiam-se a memorização e a reprodução de conteúdos previamente estabelecidos nos objetivos de aprendizagem idealizadas a serem alcançados.

Quando a memorização é privilegiada nas práticas de ensino de uma língua, a língua é apresentada como “morta ou estrangeira” (Zozzoli, 2013).

Diante disso, precisamos nos perguntar: quais práticas de ensino/aprendizagem estão sendo desenvolvidas no curso de extensão da Universidade Federal de Alagoas - UFAL,

especificamente no nível avançado de Libras? Quais práticas de ensino-aprendizagem podem ser mais adequadas ao ensino de Libras como segunda língua em cursos de extensão? Outra questão importante é refletir sobre o que é necessário para criar uma atmosfera de aprendizagem que propicie e incentive a produção de conhecimento, desenvolvimento e um ambiente agradável para os(as) alunos(as)?

O seguinte trabalho objetiva analisar e refletir sobre as práticas de ensino-aprendizagem de Libras, como segunda língua, no curso de extensão universitária, especificamente na UFAL, através de um relato de experiência de professora em formação inicial - PFI, que foi inserida em uma turma de ensino de Libras como segunda língua no nível avançado. Através de pesquisas, iremos estudar quais práticas de ensino podem ser mais adequadas ao ensino de Libras em cursos de extensão e refletir sobre o que é necessário para criar uma atmosfera de aprendizagem produtiva e agradável para os alunos. Este trabalho objetiva também apontar, através de um relato de experiência, sugestões de algumas práticas que podem contribuir para um melhor aproveitamento no desenvolvimento comunicativo dos(as) alunos(as).

Este trabalho trata-se de uma pesquisa participante, visto que o diálogo foi o meio mais utilizado para coletar as informações, assim como também formulários, e que a pesquisadora é também a pesquisada, este estudo apresenta uma das infinitas possibilidades de ensino e os resultados obtidos com essa experiência, Gil (2008).

Em suma, esperamos que, com tais reflexões, encontrem possibilidades de melhor administrar a carga horária de ensino, aplicando os conteúdos que funcionem de forma mais efetiva para que os alunos tenham o melhor aproveitamento possível em seu processo de aprendizado da Libras como L2.

Esse trabalho encontra-se organizado em cinco seções. Após a introdução, iremos abordar o ensino-aprendizagem de línguas relacionando as práticas de ensino de Libras. Na terceira seção iremos tratar sobre os caminhos metodológicos utilizados na pesquisa para coleta. Em seguida, as análises de dados serão apresentadas por último as considerações finais.

2 O ENSINO -APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

O ensino-aprendizagem de uma língua requer constante reflexão sobre as suas práticas. Falando sobre aprendizagem, Gesser explica que cada novo aprendizado influencia na reflexão e modificação dos conhecimentos anteriores resultando na evolução do desenvolvimento do sujeito. Para a autora,

A mudança, a ruptura com o adquirido anteriormente, proporcionam ao sujeito uma soma de pequenos acontecimentos que contribuem extraordinariamente para um salto qualitativo em seu desenvolvimento. Assim, cada nova etapa do desenvolvimento do indivíduo representa a negação dialética da etapa anterior (GESSER, 2012, p. 10).

Todavia, para que o aprendizado ocorra de forma eficaz, o sujeito deve interagir durante o processo, não ser apenas um expectador. Além disso, a abordagem de ensino do professor e os conteúdos devem contemplar a perspectiva do aprendiz (GESSER, 2012). Sendo assim, é importante conhecer o perfil da turma para que o professor tenha uma abordagem mais eficaz, que considere as especificidades do público a quem irá atender.

Faz-se necessário também refletir sobre o conceito de língua revelado nas práticas docentes. Sendo assim, abordaremos a seguir o conceito de língua que nos filiamos neste trabalho.

2.1 Definição de língua

Para Bakhtin (1895-1975), a concepção da linguagem é o resultado do reflexo social que constitui as relações entre a multiplicidade de vozes que fazem parte do discurso do sujeito. Para o autor, todas as manifestações, vozes que, explícita ou implicitamente, dão forma ao discurso, além de refletirem as intenções do enunciador, refletem, principalmente, os sentidos e os valores que estruturam a sociedade.

Neste trabalho, adotamos o conceito de língua a partir da concepção de Bakhtin. Para o círculo bakhtiniano, “a língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores” (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2006, p. 127). A Libras se constitui como uma língua que permite a interação social dos locutores surdos e ouvintes e as práticas de ensino-aprendizagem devem proporcionar essa característica da língua. Além disso, entendendo que a Libras é uma língua visual e que “para os Surdos, as línguas visuais são línguas que ultrapassam as barreiras auditivas”, percebemos que “elas permitem, portanto, a interação dialógica entre sujeitos Surdos e entre Surdos e ouvintes, favorecendo uma inclusão social e linguística” (ESPÍRITO SANTO, 2020, p. 20).

Para melhor compreensão sobre a Libras, nas próximas páginas iremos tratar do conceito dessa língua e das suas práticas de ensino.

2.2 Conceito de Libras e o ensino-aprendizagem dessa língua

A Libras se constitui como uma língua reconhecida no território brasileiro. Segundo a lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002,

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (parágrafo único).

A Libras pertence a todas as pessoas que aprendem ou a adquirem, sejam elas surdas ou ouvintes, visto que a língua é viva e que é impossível guardá-la em uma caixinha para si, ou para um único grupo exclusivo. A língua é social e dialógica (BAHKTIN, 1997, p. 124) portanto, interage com aqueles que convivem com ela.

Ter contato com uma segunda língua nos proporciona também o conhecimento de outras formas de viver, isso abre possibilidades para nosso desenvolvimento pessoal e profissional, afinal,

saber um pouco da realidade do outro, de outros povos e culturas, temos, conseqüentemente, muito mais oportunidades de idealizar novos projetos de vida, abrindo horizontes, propiciando uma maior oferta de acesso a novos meios de conhecimento, aprimoramento de nosso discurso, conhecimento de outras formas de viver e a abertura de inúmeras portas (GESSER, 2012 p.12)

Gesser reforça a importância do reconhecimento da Libras como uma língua, pois isso é crucial antes mesmo de qualquer atividade. A autora fala com animação que a boa notícia é que nos últimos anos já é possível ver uma oferta maior de cursos livres nas universidades públicas e privadas, visando a promoção da acessibilidade da comunidade surda na sociedade, mas se o professor não contemplar os conhecimentos prévios e a perspectiva de seus alunos, ele estará fadado a realizar um ensino estéril, ou seja, inútil e vão.

Quando estudamos, refletimos e planejamos a prática docente, traçamos objetivos a serem alcançados. Essa percepção e análise deve acontecer antes e também após as aulas, para que percebamos em que aspectos estão sendo contraditórios e oferecer um serviço cada vez mais próximo do ideal. Essas contradições, segundo Gesser (2012), são iluminadoras, pois nos ajudam a rever questões e posturas, desde que sejam pensadas criticamente.

No livro O Ouvinte e a Surdez, a autora Audrei Gesser (2012, p.13) apresenta uma reflexão sobre alguns aspectos das práticas de ensino, e apresenta possibilidades para solucionar algumas situações que são recorrentes em sala de aula. Sua obra tem como um dos objetivos, sensibilizar os ouvintes, para isso são apresentadas algumas orientações para iniciantes da Libras, com o objetivo de minimizar as tensões, ansiedades e frustrações daqueles que estão entrando em contato com a língua pela primeira vez.

Almeida Filho (2009) ressalta que é equivocado dizer que há métodos mais eficazes ou melhores, logo, o autor não aceita comparações, pois defende que nenhuma metodologia e/ou método consegue abarcar a composição heterogênea dos contextos e das diferenças individuais dos aprendizes. Aprender uma nova língua envolve tempo, dedicação e esforço. Logo, existem algumas questões que devem ser consideradas quando se trata de aprendizagem, pois

muitos fatores estão em jogo, como: grau de interesse, aptidão, aspectos sociopsicológicos tais como motivação, crenças e personalidade, por esse motivo a autora defende que o primeiro passo no planejamento dos cursos ou até mesmo de uma aula, é tentar saber quem é o nosso aluno, para podermos trazer o conteúdo para a realidade do nosso público (GESSER, 2012).

Além disso, Gesser ressalta que a criação e a sustentação de uma atmosfera leve e positiva para o aprendizado de uma nova língua, certamente refletirá na possibilidade de comunicação e interação desses alunos ouvintes com outros surdos, assim, estará contribuindo para o fortalecimento da Libras e na eliminação de preconceitos, consequentemente haverá uma maior valorização da Libras e da comunidade surda na sociedade. A abordagem de ensino do professor e os conteúdos devem contemplar a perspectiva do aprendiz (GESSER, 2012), logo, é importante conhecer o perfil da turma para que o professor tenha uma abordagem mais eficaz, que considere as especificidades do público a quem irá atender.

Um dos espaços que proporciona essa reflexão da prática docente são os projetos de extensão realizados nas universidades. A seguir, apresentaremos uma das ações extensionistas de ensino de Libras.

2.3 Projetos de extensão de ensino de Libras

A extensão universitária é um processo que estabelece uma relação transformadora entre a sociedade e a universidade. Ela integra o tripé que fundamenta a atuação da universidade, que são: ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto na constituição de 1988. Na Universidade Federal de Alagoas - UFAL, temos a Pró-reitoria de Extensão - Proex, que de acordo com o site oficial da mesma, “tem por finalidade planejar e coordenar políticas de extensão e atividades artístico-culturais desenvolvidas sob a forma de programas, ações, cursos e serviços especiais”. Sendo assim, a Proex é o órgão responsável pela extensão universitária e por estabelecer a relação entre a universidade e a comunidade externa.

O curso de Libras de nível avançado, coordenado pelo professor Ewerton Douglas Canuto de Albuquerque e pela professora Lívia Andrade da Conceição, ambos surdos, iniciou no dia 09/09/2022 e encerrou no dia 22/12/2022 com aulas remotas e carga horária total de 45 horas. Foi muito importante ter a presença e supervisão de referências surdas durante todo esse período, o que tornou a experiência muito mais enriquecedora para mim e para os(as)

alunos(as) do curso.

No curso de extensão, especificamente no nível avançado de Libras, devido à extensa programação de conteúdos programáticos, optamos ¹ por unir alguns temas que tinham afinidade, como: O intérprete de Libras e o Mercado de Trabalho, assim como também, oferecemos oportunidades de aprofundamentos e discussões sobre temas mais pertinentes, como Escrita de Sinais. Para que isso ocorresse, foi necessário além da aula expositiva e dialogada, envio de material complementar, atividade prática e discussões sobre a importância da escrita para os surdos através de um sistema que esteja de acordo com a língua de sinais.

3. Caminhos metodológicos

Esse estudo tem como base a Linguística Aplicada, pois compreendemos que ela “interroga modernidade, acarretando profundos questionamentos sobre os tipos de conhecimentos produzidos e tentando explicar as mudanças contemporâneas que vivemos” (MOITA LOPES, 2006, p. 22). Dessa forma, pretendemos interrogar e refletir as práticas de ensino-aprendizagem presentes nos cursos de extensão de Libras, de nível avançado, realizados na UFAL.

A pesquisa se insere como pesquisa qualitativa, pois ela se caracteriza pela “interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos à suas ações em uma realidade socialmente construída, através da observação participativa”. Nesse contexto, “o pesquisador fica imerso no fenômeno de interesse” (MOREIRA, 2011, p. 76).

Para realizar o estudo, utilizamos a pesquisa participativa como técnica para coleta e análise dos dados. A pesquisa participativa é um “processo que combina três atividades: pesquisa, educação e ação” (HALL, 1988, p. 198 apud MOREIRA, 2011, p. 97).

Trata-se de uma pesquisa participativa, visto que o diálogo foi o meio mais utilizado para coletar informações. Eu, enquanto pesquisadora e pesquisada ao mesmo tempo, não tenho uma solução para o problema, apenas apresento uma das infinitas possibilidades e meus resultados obtidos nessa experiência.

Para coletar os dados, o instrumento selecionado foi aplicação de questionário através da ferramenta google forms e observação participante. O questionário é um instrumento que pode ser definido como “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que

¹ A opção pela organização dos conteúdos foi decisão tomada em conjunto com a coordenação do projeto casa de cultura e expressão visuo-gestual - CCEV, tendo em vista a carga horária, os feriados e os jogos da copa.

são submetidas a pessoas” nesse caso, os cursistas, “com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado” (GIL, 2008, p. 121). Os dados coletados são transformados em gráficos que nos permitem visualizar, para uma melhor análise e reflexão do que está sendo considerado.

4. Análise dos Dados

No início do aprendizado de uma língua, deve-se considerar o conhecimento prévio de cada aluno, isto é, verificar suas especificidades no que diz respeito ao local em que está inserido, costumes, cultura, questões emocionais e de gênero, assim como também conhecimento prévio da língua em questão. Trazendo para o contexto de ensino de Libras de nível avançado, os alunos devem ter passado pelos cursos de níveis básico I, básico II e intermediário, que são pré requisitos para se matricular no nível avançado. Existe também uma prova de nível, em que os(as) alunos(as) precisam reproduzir uma história apresentada visualmente, sem nenhum tipo de som, nessa etapa são avaliadas questões de fluência, como escolhas lexicais, vocabulário e classificadores. Além disso, é realizada uma entrevista em Libras, feita com a presença de representantes surdos. Nessa etapa, a entrevista foi realizada por um professor em formação inicial e o coordenador do programa CCEV, ambos surdos.

No planejamento das aulas, comecei a pensar no perfil da turma que eu iria atender, visto que o curso seria 100% online, o que me fez sentir que estava limitada no quesito interação interpessoal em Libras. Além disso, é de suma importância que logo nos primeiros momentos de aula, eles (as) abram as câmeras e interajam com os colegas e com a professora. Como já dizia Vygotsky “para que o aprendizado ocorra, o sujeito deve interagir durante o processo, não ser apenas um expectador” (1979). Pensando nisso, eu abri a primeira aula com uma dinâmica que estimula uma apresentação pessoal que expressa tanto as qualidades² quanto as lacunas³ que os alunos desejam preencher ao buscar o curso.

No primeiro dia, iniciei a aula fazendo uma dinâmica intitulada “Eu sou”, que não objetiva conhecer a fundo informações como: idade, área de formação, local de trabalho ou

² Qualidade aqui está no sentido de reconhecer as áreas de conhecimento da língua que eles(as) têm mais habilidade, facilidade, desenvoltura, além disso, foi considerando aspectos como: segurança ao se comunicar em Libras, leveza, clareza, fidelidade às informações e questões como conhecimento de vocabulário.

³ As lacunas aqui são definidas como sendo áreas de conhecimentos que eles sentem dificuldade e/ou querem desenvolver durante o curso.

classe social. Apesar dessas serem informações necessárias para muitas pesquisas, o meu foco quanto professora de Libras no momento inicial da primeira aula é começar a conhecer as qualidades e as lacunas que os próprios alunos pretendem preencher ao decorrer do curso, mas para isso eles devem estar à vontade para expressar isso. Além disso, a dinâmica proporcionou um primeiro contato com os colegas de turma de forma leve, objetiva e eficaz.

Eu também perguntei o que eles esperavam do curso Avançado, e tive algumas devolutivas do tipo: para aprender novos sinais, aumentar vocabulário, ter contato com pessoas da área para não esquecer os sinais que já aprendi e aprender novos.

Todavia não é tarefa fácil estimular uma reflexão sobre os próprios conhecimentos adquiridos ao decorrer de toda uma vida, mas é de suma importância entender aonde queremos chegar ao entrar em um curso de língua de sinais, por isso a importância de refletir sobre as próprias qualidades comunicacionais, assim como também as áreas que pretende desenvolver e melhorar.

Percebi que mesmo após a proposta da dinâmica, alguns alunos tiveram mais dificuldades em expressar suas qualidades, todavia, todos se sentiram à vontade para expressar as áreas de conhecimento que gostariam de desenvolver mais durante o curso. Entender que precisamos saber como administrar a variedade linguística trazida pelos alunos, durante as aulas de línguas, é essencial para nós professores em formação inicial, pois nenhum contexto extensionista é uniforme linguístico e/ou culturalmente. Conforme GESSER (2012), “nenhum contexto escolar, é uniforme lingüístico e/ou culturalmente. Além disso, você, como futuro professor de línguas, terá que saber como lidar com as diferenças lingüísticas trazidas pelos alunos na sala de aula”

Percebi que grande parte dos(as) alunos(as) estavam assistindo às aulas com a câmera aberta e bem participativos(as) desde a primeira aula, o que me ajudou, pois facilitou a observação das produções, assim como também as discussões propostas nas aulas. Como confirma o gráfico que foi respondido por 9 dos 10 alunos concluintes do curso:

Você sentiu à vontade para perguntar, interagir e se expressar de forma geral durante as aulas?

9 respostas

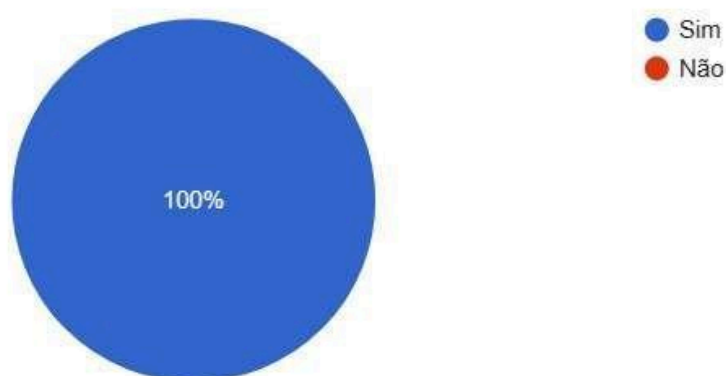


Gráfico 1. Fonte: a autora

Neste gráfico podemos observar que 100% dos alunos e alunas que concluíram o curso afirmam ter se sentido à vontade para se expressar durante as aulas.

Outra questão que me chamou atenção nessa experiência foi que grande parte da turma concluiu as 6 atividades propostas durante todo o curso. Ao comparar as primeiras produções com as últimas, pude perceber que aqueles(as) que de fato participaram, produziram foram aprovados com um desenvolvimento que, ao meu ver, foi muito bom, e inclusive eles próprios disseram acreditar que tiveram um desenvolvimento considerável durante o curso de Libras, como podemos ver no gráfico:

Você acredita que teve um desenvolvimento considerável durante o curso de Libras?

9 respostas

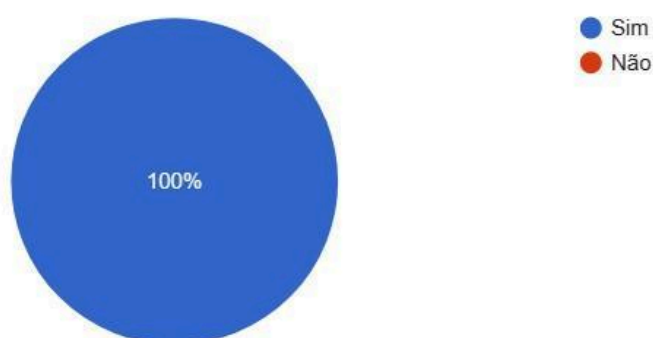


Gráfico 2. Fonte: a autora

Neste gráfico podemos observar que todos os alunos que concluíram o curso avançado de Libras no projeto CCEV, acreditam ter alcançado um desenvolvimento considerável.

Acredita-se que isso foi possível porque desde o início do curso eles(as) se sentiram à vontade para se expressar, perguntar, interagir, ou até mesmo pedir um novo prazo, quando era necessário, solicitação que foi atendida em alguns casos. Em suma, eles sentiram segurança ao solicitar, por saber que seriam acolhidos e respeitados em suas ações. Além disso, no momento de apresentação online, ou seja, atividades que necessitavam de apresentação ao vivo para a turma, eu direcionava dois alunos a fazerem pelo menos 3 elogios à sinalização do(a) colega, visando aumentar tanto a autoconfiança e autoestima de quem apresentava, quanto a atenção e empatia daqueles que estavam assistindo. Esta ação resultou em mais atenção da turma nas apresentações, visto que eles(as) sabiam que poderiam ser selecionados(as) para elogiar a produção do(a) colega.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o que foi possível observar durante as aulas ministradas, e durante o processo de pesquisa, produção e reflexão sobre minhas próprias práticas de ensino, quanto PFI, cheguei a conclusão de que o processo de ensino-aprendizagem de línguas é complexo, principalmente quando se trata de línguas com modalidades diferentes, as reflexões e análises sobre as próprias práticas devem ser contínuas, pois há necessidade de aprofundamento tanto nas questões técnicas, quanto nas questões sociais que consideram as especificidades do sujeito para que chegue cada vez mais próximo do ideal.

É necessário entender que o relato de experiência apresentado, não objetiva determinar a regra de como ensinar uma língua, mas é preciso levar em consideração que, conhecer e refletir sobre teorias/práticas de ensino, pode fornecer bases mais científicas para produção de um curso de línguas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

CONSTITUIÇÃO DE 1988, disponível em: [Base Legislação da Presidência da República - Constituição de 1988 \(presidencia.gov.br\)](http://base.legislacao.presidencia.gov.br) acessado em 14/12/2022

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich; VOLOCHINOV, Valentin Nikolaïevitch. **Marxismo e Filosofia da Linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na Ciência da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2006

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ESPÍRITO SANTO, J. S. 2020. **Discursos envolventes no ensino da língua portuguesa escrita para surdos em uma escola comum : análise linguístico-discursiva**. 2020. 144 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura. Maceió.

FIORIN, J. L. ; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras**. 1º Edição. Editora: Parábola, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. GOLEMAN, Daniel - **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

LEI LIBRAS, disponível em: [L10436 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br) acessado em 01/12/2022. Brasil.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MOREIRA, Marco Antonio. **Metodologia de pesquisa em Ensino**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da inteligência na Criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PRO REITORIA DE EXTENSÃO, disponível no site: [Pró-reitoria de Extensão \(Proex\) — Serviços \(ufal.br\)](http://pro-reitoria.de-extensao.proex-servicos.ufal.br)

ZOZZOLI, Rita. Rita Zozzoli. In: SILVA, Kleber Aparecido da. CAMARGO, Rodrigo. (Orgs.). **Conversas com formadores de professores de línguas: avanços e desafios**. Campinas: Pontes, 2013.